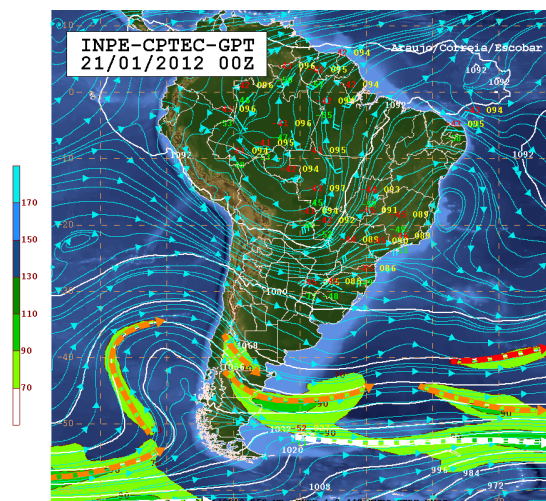


Análise Sinótica

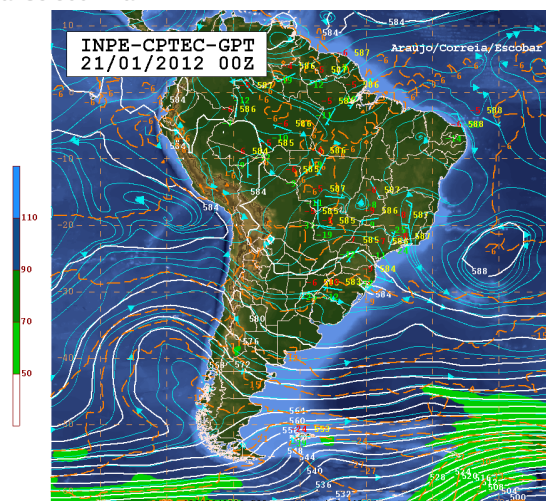
21 January 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



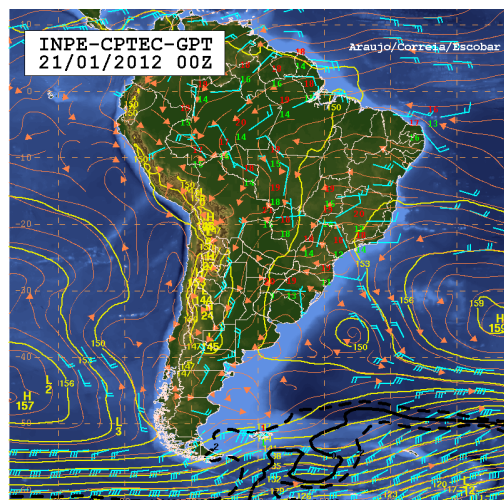
Na análise da carta sinótica de 250 hPa das 00Z do dia 21/01, observa-se o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis-VCAN (tipo Palmér) centrado em torno de 18S/38W. Este sistema tem sua área de atuação sobre grande parte do Nordeste do Brasil. Nas bordas oeste e norte deste sistema notam-se nuvens significativas, algumas convectivas, associada à divergência que ocorre nestes setores. A Alta da Bolívia (AB) tem seu núcleo em RO um pouco desconfigurado, porém sua circulação é bem abrangente, principalmente sobre o oeste do continente. Os fluxos combinados destes dois sistemas VCAN e AB provocam difluência no escoamento em áreas do Centro-Oeste e do Norte do país, também no oeste do Nordeste e no oeste e sul do Sudeste. Esta difluência gera divergência de massa, que por sua vez favorece a convergência em baixos níveis alinhada e mantém a zona de convergência. Ao sul do paralelo 20S, entre o sul de SP e parte da Região Sul do Brasil observam-se cavados de onda curta, o que aliado a termodinâmica bem favorável (valores de Td e T bem elevados) favoreceu o desenvolvimento de forte instabilidade, com descargas elétricas associadas. O posicionamento das correntes de jato está restrito as latitudes mais altas, o que indica a ausência de massa de ar frio sobre o continente. O Jato Subtropical encontra-se enfraquecido, de acordo com a sua climatologia. Entre o Pacífico e sul do continente nota-se um amplo cavado, contornado por um pequeno ramo do jato polar.

Análise 500 hPa



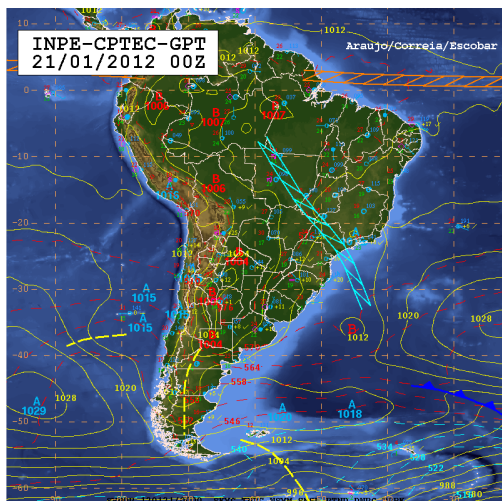
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 21/01, nota-se como reflexo da circulação do VCAN, uma circulação ciclônica menos intensa sobre o Nordeste Brasileiro. A presença deste sistema mostra a profundidade da área ciclônica. Este sistema, como citado acima favoreceu instabilidade em sua borda, um acumulado pontual significativo foi registrado (90 mm-24hs em Iguatu-CE). Ao sul desta circulação ciclônica observa-se um centro anticiclônico em torno de 25S/30W, associado à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ver análise de superfície). Entre as Regiões Sul e Sudeste do Brasil é possível notar também o reflexo dos cavados de onda curta, neste nível mais amplificado. Além disso, observa-se o reflexo do amplo cavado entre o Pacífico e o sul do continente, com ar frio associado (-19°C). A área mais baroclínica se mantém ao sul de 50S no Pacífico e ao sul de 40S no Atlântico, acompanhando as correntes de jato.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 21/01, nota-se o escoamento desde a região tropical, canalizado pelos Andes em direção ao interior do país, Paraguai e Argentina. Este escoamento promove a advecção de ar quente e úmido, que compõe o fator termodinâmico responsável pela instabilidade gerada também pelo cavado comentado em altitude. Já entre o leste da Região Centro-Oeste e no Sudeste ainda nota-se certa confluência no escoamento, com a contribuição do anticiclone no Atlântico. A confluência alinhada gera convergência, que é favorecida também pelo padrão em altitude e nível médio. Este anticiclone no Atlântico é reflexo do anticiclone subtropical (1590 mpp em torno de 34S/24W). Além disso, o anticiclone favorece um escoamento de leste em toda a Região Nordeste, MG, ES e parte do RJ. Estes ventos de leste, também combinados com o padrão em altitude, favorecem a formação de instabilidade em parte do Nordeste. Por outro lado, estes ventos não ajudam formar nuvens de chuva entre o centro-norte do RJ, ES, norte e nordeste de MG, pois há o predomínio de anticiclone na camada média, que gera subsidência. Nota-se que o ar frio associado à presença da corrente de jato polar se restringe a latitudes mais altas.

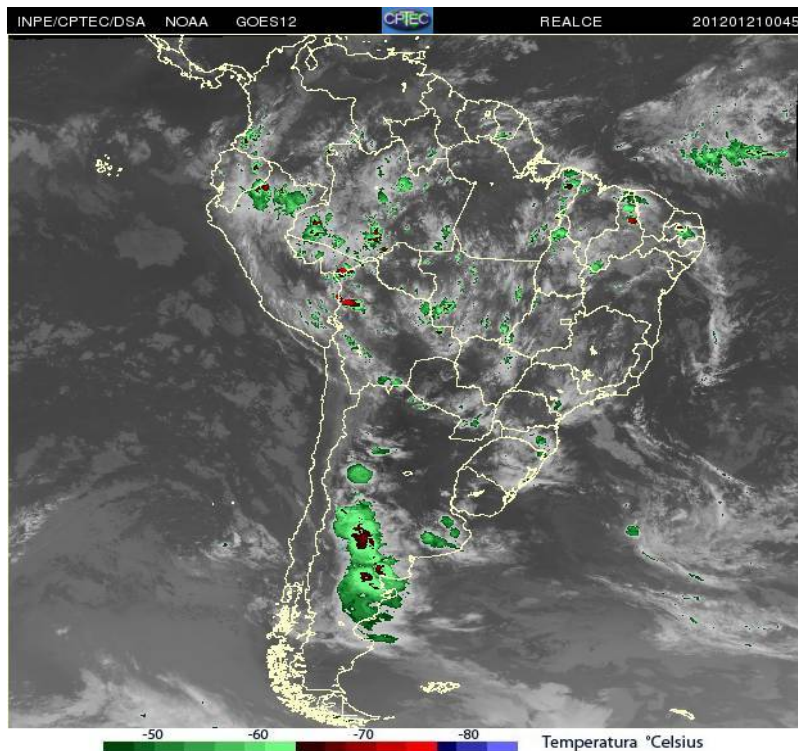
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 21/01, nota-se a presença de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o MT, sul de GO e SP, principalmente. No oceano este sistema vai até uma área de baixa pressão de 1012 hPa posicionada em torno de 36S/46W. Áreas de baixa pressão atuam sobre a Argentina e estão associadas à massa úmida e instável que atua sobre este país, favorecidas pelo escoamento de norte comentado acima. Uma frente fria é observada sobre o Atlântico a leste de 40W e sul de 40S. O anticiclone associado a ela tem valor pontual de 1020 hPa por volta de 48S/56W e está embebido na circulação do Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que por sua vez está centrada em torno de 48S/93W com valor pontual de 1029 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em torno de 36S/20W com valor central de 1029 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 03N e 08N no Pacífico, e no Atlântico este sistema oscila por volta de 01N e 04N.

Satélite

21 January 2012 - 00Z



Previsão

A tendência para os próximos dias é que o anticiclone no Atlântico tome características subtropicais, porém não ficará semi-estacionária como nos últimos dias. Juntamente a este padrão o escoamento de norte será bem reforçado em direção a Argentina. Desta forma, a zona de convergência deverá se desconfigurar a partir de segunda-feira (23/01). Até este dia ainda haverá um alinhamento da instabilidade entre o Sudeste e Norte do país, que é reforçada a partir da tarde pelo aquecimento diurno. Junto ao escoamento de norte (fator termodinâmico), o deslocamento do amplo cavado no Pacífico favorecerá forte instabilidade na Argentina. Enquanto isso, a termodinâmica bem intensa e a difluência em altitude (AB) favorecerá instabilidade em pontos da Região Sul do Brasil. Na segunda-feira este amplo cavado já favorecerá advecção de vortacidade ciclônica também no RS, onde as pancadas deverão ser de forma mais generalizada. Vale lembrar que a previsão indica ar frio significativo associado a este sistema, o que aliado às temperaturas muito elevadas na camada mais baixa favorece o desenvolvimento de convecção intensa. Na terça-feira o cavado desenvolverá um sistema frontal, com ramo frio no RS e ciclone extratropical fraco no oceano. A partir de quarta-feira um cavado estendido do ramo frontal deverá alinhar uma nova zona de convergência entre o norte do PR e SP até o oeste de MT. Este sistema deverá ter um pequeno deslocamento para nordeste, de acordo com o deslocamento do ramo frontal do sistema. Na sexta-feira deverá atuar entre RJ e sul de MG, onde a chuva poderá vir a se intensificar novamente. Não existem diferenças significativas entre os modelos de previsão de tempo pelo menos nas próximas 96hs. Para 120hs o posicionamento do sistema frontal está bastante diferente entre o modelo GFS e o modelo ETA.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

